

O acesso ao material
Bibliográfico está
disponível apenas para
consulta **local**.

O Boletim Cenedom é destinado à difusão regular do acervo e das atividades do Cenedom, como estudos, pesquisas e publicações sobre Museologia e sobre o campo museal.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

novidades • destaques • conheça +

Boletim Bibliográfico



Centro Nacional de
Estudos e Documentação
da Museologia



Nº 49/ Agosto 2016

ESPORTES E MEMÓRIA

Como fenômeno cultural e social moderno, o esporte se distingue da brincadeira e da recreação e mantém distância característica dos jogos gregos, esses motivados por crença religiosa. Na atualidade, o esporte, e sua expressão maior nas Olimpíadas e Paralimpíadas Modernas, manifesta-se como uma atividade física competitiva institucionalizada que, comercializada, transforma-se em espetáculo.

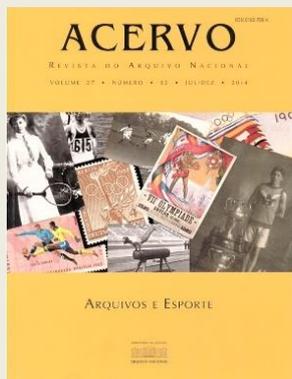
As obras selecionadas nesta edição do Boletim Cenedom abordam as diversas dimensões do campo esportivo, indo desde a exaltação à galeria de profissionais de elite do esporte e seus recordes estimulados e estimulantes, passando pelos percursos históricos das práticas atléticas, guardado e recuperado de arquivos e coleções, até a atualidade midiática, em que as proezas esportivas compõem um palco de força, agilidade e destreza em sua máxima demonstração, deixando, por fim, um legado, favorável ou não, para as cidades e a população anfitriãs.

Os atléticos feitos humanos também arregimentam e refletem problemáticas do mundo social, expressando, em cada momento de seu tempo, as desigualdades sociais, econômicas, políticas, de gênero e de etnia, que, vistas de perspectiva, por meio de exposições, de trabalhos de pesquisa e do material de memória herdados, permitem dialogar e refletir sobre nossos atos e processos – heroicos ou não. É o que o este Boletim espera fazer com a presente seleção.

Boa leitura!

ARQUIVOS E ESPORTE

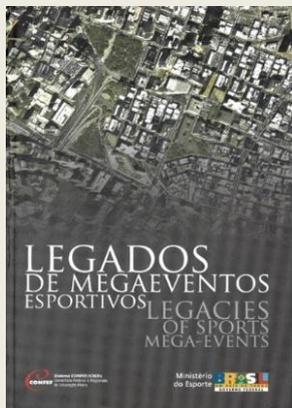
ACERVO. Revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 27, n. 2, jul./dez., 2014. <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/41>



Dividida em cinco seções – Dossiê Temático, Entrevista, Artigos Livres, Documento e Resenha –, a revista do Arquivo Nacional, *Acervo*, objetiva divulgar estudos e fontes nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas por meio de textos de diferentes autores. Coadunando com este Boletim Cenedom, a edição da revista aqui apresentada contribui ao eleger o tema “Arquivos e Esporte” para a seção Dossiê Temático. O tema é tratado sob diferentes perspectivas, lançando luz sobre questões que geralmente não se apresentam de imediato ao se tratar sobre assuntos que têm estado em pauta especialmente no ano em que o Brasil sedia os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Em um dos artigos, “Mil dias para a formação de um legado: o desafio da Autoridade Pública Olímpica”, os autores tratam da constituição e organização do arquivo da Autoridade Pública Olímpica (APO). Com duração limitada e determinada, de 2011 a 2018, o artigo levanta a questão acerca do caráter que este arquivo assumirá findo seu exercício e qual o seu legado (arquivístico) para o Brasil e, mais especificamente, para as instituições que compõem a APO. Também apontando um tema atual, a autora do artigo “A experiência da pesquisa ‘Memórias Olímpicas por Atletas Olímpicos Brasileiros’” busca a memória do esporte olímpico brasileiro considerando os próprios atletas como fontes de informação. Nessa linha, dar a conhecer as histórias de derrotas, sucessos, conquistas, frustrações, esforço e trabalho, e evidencia aspectos das relações sociais estabelecidas (ou impostas) e das representações sociais que vão além dos vestiários, mas que atingem todos os entrevistados. No que tange à questão de gênero, nos depoimentos das atletas, são expostas as situações e formas de exclusão – veladas ou explícitas – vividas pelas mulheres tanto entre seus pares, como institucionalmente, até mesmo quando desempenhavam papéis de comando no contexto olímpico. Ao disponibilizar para o leitor essas diferentes visões, fontes de informação e leituras sobre um mesmo tema, a publicação reforça sua *Política de Acesso Livre*, em que assume “o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento”.

LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

RODRIGUES, R. P. et al. (Org.). **Legados de megaeventos esportivos** = legacies of sports mega-events. Brasília: Ministério do Esporte; CONFEF, 2008.



Coletânea de textos que exploram as conexões entre megaeventos e legados, com ênfase neste último, cujo objetivo é levantar o estado da arte dos conhecimentos produzidos sobre megaeventos e legados no exterior e no Brasil. Os estudos de megaeventos e legados inserem-se nos chamados Estudos Olímpicos (EO), uma especialização sobre teorias e práticas voltadas para Jogos Olímpicos, Movimento Olímpico e Olimpismo, e que, segundo os autores, é produzida para suprir as deficientes interpretações teórico-práticas dos legados esportivos mundiais. Além dos estudos sistemáticos, a coletânea conta com a opinião de não especialistas em EO com envolvimento prático em questões sobre legados. Além da memória heroica que se herda após um evento de magnitude internacional, o sentido do legado que a obra explora está relacionado à sustentabilidade e à responsabilidade social, temas essenciais do planejamento e da gestão, ou seja, aspectos pertinentes quando se trata de nações que ainda estão buscando o equilíbrio entre riqueza e igualdade social.

ESPORTE EM MOVIMENTO

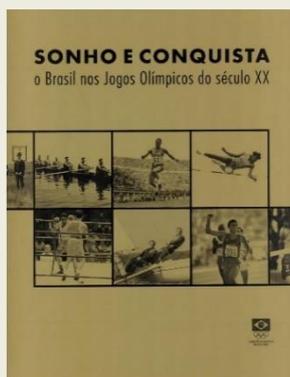
ESPORTE movimento: tesouros do esporte: história em movimento. [Rio de Janeiro]: Caixa Cultural, 2014.



Trata-se de um catálogo da exposição *Esporte em movimento*, patrocinada pela Caixa Econômica Federal, um recorte da coleção de Roberto Gesta, em que cerca de 2.000 artefatos relacionados a esportes são expostos em uma linha do tempo, iniciando-se na Antiguidade até presente. Rico em imagens, o catálogo explora a história do movimento nos primórdios da humanidade até chegar ao esporte como prática atualmente reconhecida, por meio da exposição de símbolos, tais como a tocha e a pira olímpica, as moedas e as medalhas, os selos e os postais. Além da referência a esses símbolos, compõem a obra um rol de nomes de atletas de elite, brasileiras e brasileiros medalhistas, responsáveis por ouro em algumas modalidades de esportes individuais, como o salto triplo, a corrida, o salto com vara, o atletismo paralímpico e a ginástica rítmica. Em edição bilíngue (português e inglês), é uma obra para compor uma história da homenagem e da crítica aos feitos humanos em movimento.

SONHO E CONQUISTA

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Sonho e conquista: o Brasil nos Jogos Olímpicos do século XX.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

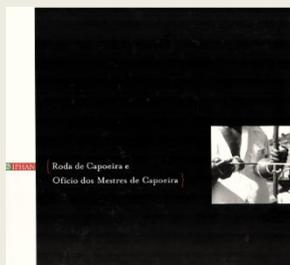


O livro documenta a participação do Brasil no Jogos Olímpicos do século XX, desde 1920 até 2000, tanto nos Jogos de Verão, como nos de Inverno. Cada edição dos Jogos relatada nesta publicação traz na sua abertura uma “ficha técnica” em que constam informações como período de duração, países participantes, total de atletas disputando, quantidade de atletas brasileiros, programação das competições, medalhas conquistadas pelo Brasil e imagens das medalhas de ouro e de participação. Os textos de cada capítulo contextualizam as Olimpíadas historicamente, contando um pouco sobre os acontecimentos decorrentes das edições ou contemporâneos a elas. Cabe destacar que o livro também relata aspectos da história das Olimpíadas de maneira “não textual”, contada por meio das imagens. Os trajés, a participação feminina, a quantidade de atletas e de países por eles representados. Todos são aspectos que evidenciam as mudanças sociais, políticas e econômicas antes, durante ou após as Olimpíadas, algumas ocorridas em consequência delas. Cabe ao leitor, seja espectador, participante ou simples contemporâneo desses eventos, refletir sobre quais são as influências que estes trazem sobre sua vida enquanto “cidadão do mundo” e como cidadão de uma das nações participantes dos Jogos Olímpicos.

ARTIGO

O PROCESSO DE FOLCLORIZAÇÃO E ESPORTIZAÇÃO 1950-1970

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. O processo de folclorização e esportização 1950-1970. In: _____. **Roda de capoeira e ofício dos mestres de capoeira.** p. 52-61. (Dossiê IPHAN, 12).



O título do artigo compõe uma parte do 12º volume da Coleção Dossiê dos Bens Culturais Registrados, que visa divulgar os bens registrados de natureza imaterial que contribuíram para a formação da sociedade brasileira. Para que o Modo da Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira pudessem ser inscritos, respectivamente, no Livro de Registro das Formas de Expressão e dos Saberes, foi demanda pesquisa historiográfica, trabalho de campo e abordagem de temas relacionados à capoeira. É na reconstrução histórica que se fica sabendo da trajetória da capoeira alinhada ao esporte. Iniciado em 1970, o processo de esportização mostra que o ensino da capoeira sai das ruas e vai para as academias, espaço oficial, onde o conhecimento dos mestres permite o treino por estudantes e, à medida que se caracteriza como esporte, a capoeira é submetida a regras já instituídas em outras atividades esportivas, como o pugilismo. Assimilada como prática esportiva, a capoeira pode ser considerada como um genuíno esporte nacional.

INFORMAÇÕES

O acesso ao material bibliográfico está disponível apenas para consulta local.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

Endereço:

SBN Q. 2 Lt. 08, Bl. “N” - Ed. CNC III – 1º Subsolo
(61) 3521-4201 email: cenedom@museus.gov.br

Horário de Funcionamento:

Segunda: das 13:00 às 18:00
De terça a sexta: das 09:00 às 18:00